

Parada de hidratação na Copa divide opiniões do público

Alguns torcedores vaiaram a medida, que também divide jogadores e treinadores

Por Marcelo Perillier

Algo que vem chamando a atenção dos espectadores nesta Copa do Mundo: a pausa para a hidratação. Enquanto alguns consideram que isso é benéfico para os jogadores, outros acreditam que isso pode atrapalhar as equipes. Instituído já no Brasil no verão, a medida foi tomada no evento, diante do forte calor na América do Norte nesta época do ano, com temperaturas na casa dos 40 graus, em algumas ocasiões.

O tempo de paralisação acontece normalmente nos 22 minutos de cada tempo, fazendo com que a partida tenha “quatro” tempos de 20 minutos, mais o intervalo habitual de 20 minutos entre o primeiro e o segundo tempo.

A decisão, porém, não foi unânime entre os atletas e treinadores. Alguns acham que isso pode atrapalhar uma equipe e ajudar outra, como no caso de Alemanha e Curaçao, em que a parada aconteceu logo após o gol do time caribenho. Outros, contudo, consideram que pode ser útil para fazer ajustes e mo-



CazéTV insere mini anúncios durante as paradas técnicas dos jogos

divar os atletas.

Para as emissoras, vira uma faca de dois gumes, já que a FIFA liberou inserções curtas no período de três minutos, com a tolerância de voltar ao jogo 30 segundos antes dele reiniciar. Para a entidade, isso foi uma forma de ganhar mais verba publicitária.

E para os torcedores? Bem, fica a questão. Quem está no estádio não tem muito o que fazer, a não ser olhar para o celular e conversar. Para quem está em casa, pode ser ótimo para ir ao banheiro, fazer uma ligação rápida ou mesmo resolver uma questão que não demore muito

tempo. Mas, há quem não considere isso bom em todos os jogos e que deveria ter um limite mínimo de temperatura para dar a parada de hidratação.

No duelo entre Noruega e Iraque, em Boston, a temperatura durante a partida estava em 23 graus e, mesmo assim, houve a paralisação. Os torcedores vaiaram a atitude. No confronto entre Inglaterra e Croácia, os torcedores das duas seleções vaiaram o tempo todo, nos dois intervalos, criticando tal medida. Em Toronto, no Canadá, cidade que é bem quente no verão, mas nos meses de julho e agosto, principalmen-

te, quem estava vendo Gana e Panamá também emitiu gestos de desagrado ao tempo técnico.

Por mais que a ciência diga que a medida é saudável para o corpo humano e para o bem-estar dos jogadores, ela não está sendo bem quista pelo público. Assim, gostando ou não, as paradas vão acontecer até 19 de julho, quando acontece a grande final da Copa do Mundo, em Nova Jersey. Até lá, muitos torcedores podem vaiar, reclamar e criticar. Jogadores e técnicos podem ter boas oportunidades de descansar, motivar e passar instruções uns aos outros.

Família de Messi esclarece saúde do pai

Por Redação

Depois da agência Reuters divulgar um comunicado de que Jorge Messi, pai e empresário de Lionel Messi, estaria passando por um grave problema de saúde, a família resolveu emitir um comunicado.

Na mensagem, os familiares confirmam que Jorge Messi enfrenta um problema de saúde e que permanece sob acompanhamento médico. Segundo a nota, seu quadro apresenta evolução positiva. A família também criticou a divulgação de informações não confirmadas e o tratamento dado ao assunto por parte de alguns veículos e usuários nas redes sociais.

“O tema diz respeito exclusivamente ao âmbito privado e familiar”, destaca o comunicado, que manifesta insatisfação com a circulação de especulações consideradas desrespeitosas.

Apesar da confirmação do problema de saúde, a nota não informa o diagnóstico nem detalhes sobre o tratamento. Na imprensa argentina, as versões sobre a situação divergem. O jornal Clarín informou que Jorge Messi, de 68 anos, teria sido internado recentemente em um hospital de Rosario. Já o La Nación relatou que ele passou por um procedimento clínico na terça-feira, mas sem agravamento de seu estado de saúde.

Conhecida por preservar a discrição em questões pessoais, a família voltou ao centro das atenções após uma declaração de Messi na estreia da seleção argentina no torneio. Ao comentar a emoção demonstrada após o primeiro dos três gols contra a Argélia, o atacante afirmou que o momento estava relacionado a dificuldades enfrentadas fora dos gramados.

“Passei por alguns dias difíceis, mas recebi muito apoio da delegação e dos meus companheiros”, declarou o jogador após a partida.

Na próxima rodada a Argentina, líder do grupo J, enfrenta a Áustria, que também tem três pontos e três gols de saldo, mas está em segundo por ter um gol tomado contra o Iraque. O duelo acontece na segunda-feira (22), às 22h de Brasília, em Dallas.

Parreira segue estável na UTI, em tratamento de inflamação pulmonar

Por Marcelo Perillier

O técnico multicampeão Carlos Alberto Parreira está em situação grave, com inflamação pulmonar, e respira com ajuda de aparelhos, segundo o boletim divulgado pelo Hospital Samaritano, da Barra da Tijuca, do Rio de Janeiro, onde ele está internado. Mesmo estável, ele segue na UTI, ainda sem previsão para ir ao quarto. Em 2024, Parreira fez quimioterapia para tratamento de um linfoma de Hodgkin.

Parreira fez parte das comissões técnicas do tricampeonato na Copa de 1970, como auxiliar técnico; de 1994 e 2006, como treinador; e de 2014, como coordenador-técnico. Ele também dirigiu as seleções do Kuwait, Emirados Árabes, Arábia Saudita,



Parreira fez quimioterapia em 2024 por um linfoma de Hodgkin

África do Sul e Gana.

Em relação a clubes, treinou Fluminense, Corinthians, Bragantino, Internacional, Atlético Mineiro e Santos no Brasil, além de Valência (Espanha), Fenerbahçe (Turquia) e New York Me-

troStars (Estados Unidos). No Tricolor das Laranjeiras, clube do coração, participou de várias campanhas históricas, inclusive a mais trágica da equipe: a Série C do Brasileirão, em 1999, na qual levou o time ao título.

Reprodução